

## **E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenhar - 1. Silvicultura**

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DO ECOSISTEMA FLORESTAL EM UMA NASCENTE PERTURBADA**

Tássia Borges Arantes<sup>1</sup>

Soraya Alvarenga Botelho<sup>2</sup>

Marciel José Ferreira<sup>3</sup>

Stéphano Diniz Ridolfi<sup>4</sup>

Breno Roberto Dias Amorim<sup>5</sup>

Juliana Carneiro Gonçalves<sup>6</sup>

1. Bolsista do PIBIC/FAPEMIG, 8º módulo de Engenharia Florestal, DCF/UFLA
2. Professora, Doutora, Orientadora, DCF/UFLA
3. Professor, Universidade Federal do Amazonas
4. Bolsista do CNPq, 7º módulo de Engenharia Florestal, DCF/UFLA
5. Bolsista do PIBIC/FAPEMIG, 3º módulo de Engenharia Florestal, DCF/UFLA
6. Bolsista do CNPq, 8º módulo de Engenharia Florestal, DCF/UFLA

#### **RESUMO:**

A intensa devastação da vegetação natural tem gerado graves problemas no que diz respeito à quantidade e a qualidade de água. Verifica-se, portanto, cada vez mais a necessidade de recuperação e conservação da vegetação no entorno de nascentes e ao longo dos cursos d'água. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a dinâmica da regeneração natural no entorno de uma nascente em recuperação. A nascente selecionada para este estudo encontra-se no município de Lavras, caracterizando-se como uma nascente difusa, classificada quanto ao estado de conservação como perturbada. Em parte da área em seu entorno há um pequeno fragmento remanescente de mata nativa. Para o levantamento florístico da regeneração natural, foram plotadas 25 parcelas de 5 × 5 m, distribuídas de forma sistemática e distanciadas a cada 10 m ao longo da transecção e a cada 20 m entre as transecções. No inventário da regeneração natural foram incluídos todos os indivíduos com DAP (Diâmetro à Altura do Peito – 1,30 m) menor ou igual a 5 cm e altura maior que 10 cm. Aos resultados deste levantamento (80 meses após o isolamento da nascente) foram incorporados dados obtidos em levantamentos realizados aos 18 e 24 meses após o isolamento da nascente. No levantamento florístico, foram amostrados 196, 230 e 405 indivíduos, 21, 22 e 25 famílias, 43, 46 e 55 espécies, aos 18, 24 e 80 meses respectivamente. Observa-se que num período de seis meses (de 18 a 24 meses) houve um aumento de 17,35% no número de indivíduos e de 9,3% de espécies novas, enquanto que num período de 56 meses (de 24 a 80 meses) houve um aumento de 76,09% no número de indivíduos e de 34,78% de espécies novas. Verifica-se, com base nestes resultados, que a regeneração natural apresenta grande potencial para recuperação de nascentes com histórico de perturbação semelhante à área de estudo.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: Nascente, Regeneração natural, Recuperação de áreas degradadas.

